

Pérez de Cuéllar defende juro baixo e mais prazo para os endividados

O secretário geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar, pediu ontem ajuda imediata para as nações endividadas, antes que o Terceiro Mundo naufrague no caos político.

De Cuéllar, discursando na abertura das três semanas de reuniões entre os 54 membros do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (Ecosoc), em Genebra, enfatizou o intenso sofrimento humano nos países endividados, devido aos rígidos programas de austeridade.

De outro lado, o secretário geral da ONU, sem citar diretamente os Estados Unidos, disse que essa ação direta em favor dos países devedores deveria incluir o reescalamento a longo prazo das dívidas e a diminuição das taxas de juros.

De Cuéllar também se manifestou contra a negociação da crise do débito através de um tratamento individual dos diversos casos, como o desejam os Estados Unidos e outros credores.

Como alternativa, propôs "um amplo contexto político e de análise", através do qual o auxílio aos países endividados fosse acompanhado por maior ajuda oficial e particular aos países do Terceiro Mundo em geral.

"Entretanto, poucas medidas neste momento seriam mais benéficas para a economia global e dos países em desenvolvimento do que a diminuição das taxas de juros", disse de Cuéllar.

O secretário geral da ONU acrescentou que "não há exagero quando se fala no impacto negativo das altas taxas de juros".

De Cuéllar também insistiu em que os países em desenvolvimento necessitam mais apoio "do bloco ocidental, assim como dos países da Europa Oriental" para obter melhores preços em suas exportações de produtos primários.

Nesta reunião, a Ecosoc deverá decidir algumas medidas particulares para ajudar os países africanos atingidos pela seca.

Segundo de Cuéllar existe "fome e inanição generalizada" nos países ao sul do Saara.



Javier Pérez de Cuéllar

De Cuéllar propôs um programa de cinco pontos para a África:

- Ajuda urgente em gêneros alimentícios e medicamentos de emergência.
- Ajuda financeira adicional.
- Auxílio direto na dívida.
- Fundos para desenvolvimento a longo prazo, especialmente para o setor agrícola.
- Estabilização e reforço dos mercados de matérias-primas.